

Educação empreendedora e prática profissional: uma análise da imersão inicial em contextos reais de intervenção

Virgílio Correia

Instituto Politécnico de Coimbra | Escola Superior de Educação de Coimbra

vcorreia@esec.pt

<https://orcid.org/0000-0003-3384-988X>

Resumo: O desenvolvimento de uma educação empreendedora no ensino superior passa pela adopção de estratégias educativas que promovam a articulação entre saberes teóricos, práticas contextualizadas e reflexão crítica. No domínio da Animação Socioeducativa, a imersão precoce em contextos profissionais surge como uma estratégia importante para estimular a aquisição e o desenvolvimento de competências empreendedoras, apreendidas enquanto capacidades de iniciativa, adaptação, inovação e decisão contextualizada. Esta investigação insere-se neste quadro teórico-prático de referência, procurando analisar o contributo formativo da exposição profissional precoce na construção e fortalecimento da identidade profissional, e a interiorização de práticas profissionais. O objectivo do estudo foi analisar os mecanismos envolvidos na aquisição de uma aprendizagem empreendedora, a partir de uma experiência de imersão profissional precoce de estudantes do primeiro ano da licenciatura em Animação Socioeducativa da Escola Superior de Educação de Coimbra. Procurou-se compreender de que modo esta exposição inicial à realidade profissional favorece a emergência de competências empreendedoras e reflexivas destes estudantes em formação inicial. A pesquisa adoptou uma abordagem qualitativa, realizando uma análise de conteúdo de documentos escritos produzidos por estudantes do 1º ano, no âmbito da unidade curricular Iniciação à Prática Profissional em Animação Socioeducativa I. Foram analisados relatórios de progresso e relatórios reflexivos, com apoio do programa informático de análise de dados qualitativos e mistos MAXQDA 24.2. A codificação centrou-se em duas categorias, aprendizagem empreendedora e aproximação precoce ao contexto profissional. Os resultados mostram que a experiência de observação e participação em instituições de intervenção social permitiu aos estudantes adquirir competências técnico-profissionais fundamentais, reforçar a confiança na acção e desenvolver capacidades de adaptação aos contextos institucionais complexos. Todavia, a tendência para a execução de tarefas em detrimento da tomada de iniciativa por parte dos estudantes revela-se um elemento limitador do surgimento de comportamentos autónomos e criativos na planificação ou apresentação de proposta de acções. A exposição profissional precoce surge como uma ferramenta importante de aprendizagem empreendedora, favorecendo o desenvolvimento de identidades profissionais e competências de intervenção. No entanto, a promoção do empreendedorismo exige um equilíbrio entre acção e análise crítica - uma

condição fundamental para uma educação empreendedora, transformadora, no ensino superior.

Palavras-chave: educação, empreendedorismo, intervenção, animação socioeducativa

Abstract: The advancement of entrepreneurial education in higher education demands pedagogical strategies that foster theoretical knowledge, situated practice, and critical reflection. Within the field of Social and Educational Animation, early immersion in professional contexts emerges as a pivotal strategy for cultivating entrepreneurial competencies such as initiative, adaptability, innovation, and context-sensitive decision-making. This study is grounded in that theoretical-practical framework and analyzes the formative impact of early professional exposure on the development and consolidation of students' professional identity, as well as the internalization of relevant professional practices. Specifically, it explores how initial contact with professional environments supports the emergence of entrepreneurial and reflective competencies among pre-service students enrolled in the Social and Educational Animation undergraduate program at the Coimbra Higher School of Education. A qualitative methodological approach was adopted, involving content analysis of documents produced by first-year students in the course "Introduction to Professional Practice in Social and Educational Animation I." Students' progress reports and reflective narratives were analyzed using MAXQDA 24.2 qualitative data analysis software. Coding focused on two main categories: entrepreneurial learning and early engagement with professional contexts. The findings suggest that observation and participation in social intervention institutions enable students to acquire essential technical-professional skills, build confidence in action, and develop adaptive capacities within complex institutional settings. However, the predominance of task execution over initiative-taking emerged as a limiting factor in the development of autonomous and creative behaviors in planning or proposing new activities. Early professional exposure thus constitutes a valuable tool for entrepreneurial learning, contributing to the formation of robust professional identities and effective intervention competencies. Nonetheless, fostering entrepreneurial mindsets in higher education requires a pedagogical balance between action and critical analysis—an essential condition for transformative and sustainable entrepreneurial education.

Keywords: education, entrepreneurship, intervention, socio and educational animation

INTRODUÇÃO

A promoção de uma educação empreendedora no ensino superior surge intimamente associada a estratégias educativas que promovem a articulação entre saberes teóricos, práticas contextualizadas e processos de reflexão crítica, capaz de permitir uma aprendizagem fundamental e orientada para a acção. No domínio da Animação Socioeducativa, devido sobretudo à natureza interventiva e relacional da prática

profissional, esta orientação para a acção assume importância especial. A imersão precoce dos estudantes em ambientes profissionais é uma estratégia educativa importante que proporciona oportunidades de aplicação de saberes teóricos e práticas reflexivas, e bem assim de desenvolvimento de competências empreendedoras, como capacidades de iniciativa, adaptação, inovação e decisão.

No ano lectivo 2024/2025, foi implementada e avaliada na Escola Superior de Educação de Coimbra, do Instituto Politécnico de Coimbra, uma experiência formativa centrada na aprendizagem pela prática profissional em animação socioeducativa. Esta experiência consistiu na realização de um estágio de observação com duração de 40 horas, integrado na unidade curricular Iniciação à Prática Profissional em Animação Socioeducativa I (Instituto Politécnico de Coimbra, 2025), do primeiro ano da Licenciatura em Animação Socioeducativa. O propósito último da iniciativa foi promover a imersão precoce dos estudantes em instituições de intervenção social e educativa, proporcionando-lhes contacto directo com contextos reais de exercício profissional.

O presente artigo e o estudo que está na sua base dão continuidade ao processo de avaliação desta experiência formativa, procurando analisar os efeitos da exposição precoce à realidade profissional na aprendizagem empreendedora e no desenvolvimento de competências dos estudantes da Licenciatura em Animação Socioeducativa, com vista à sua preparação para o exercício profissional. O objectivo principal é identificar e explicar os mecanismos envolvidos na aquisição de uma aprendizagem empreendedora, a partir da experiência de imersão profissional precoce de 43 estudantes do primeiro ano da Licenciatura em Animação Socioeducativa, no âmbito da unidade curricular Iniciação à Prática Profissional em Animação Socioeducativa I, durante o ano lectivo 2024/2025. Mais especificamente, procura-se examinar a influência da exposição precoce (durante o primeiro ano de formação académica) à realidade profissional enquanto factor de emergência e consolidação de competências empreendedoras e reflexivas; compreender o impacto dessa experiência na construção da identidade profissional dos estudantes, futuros profissionais; e avaliar os benefícios e limitações da aprendizagem centrada na acção, no contexto da formação inicial em animação socioeducativa.

A estrutura do artigo integra, para além desta introdução, a revisão de literatura, a metodologia seguida, os resultados alcançados, a discussão desses resultados, as conclusões retiradas e, por fim, as referências bibliográficas utilizadas.

REVISÃO DE LITERATURA

A educação empreendedora tem vindo a ganhar, ao longo dos anos, relevância crescente no ensino superior, surgindo-se como uma estratégia formativa orientada para a capacitação de estudantes com conhecimentos e competências transversais essenciais para a sua adaptabilidade e sucesso profissional, como são exemplos a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico. Vários autores têm ressaltado esta dimensão estratégica da educação empreendedora no ensino superior, mormente o seu papel na promoção da

empregabilidade e na preparação de cidadãos conscientes e pró-ativos (Jardim, 2024; Jardim & Sousa, 2023; Núñez-Canal, Sanz Ponce, Azqueta, & Montoro-Fernández, 2023).

Esta perspectiva é particularmente pertinente no domínio da animação socioeducativa, onde se preconiza a formação do futuro profissional (animador socioeducativo) baseada numa articulação forte entre teoria e prática. Com efeito, é suposto que no seu processo formativo, os estudantes de animação socioeducativa realizem uma aprendizagem significativa, articulando saberes académicos e experiências em contextos reais de trabalho (Jackson, 2017; Kolb, 2015). Uma sólida base teórica fornece as ferramentas para a análise crítica dos contextos de intervenção, enquanto a prática profissional permite aplicar e aprofundar esses saberes, promovendo o desenvolvimento da identidade profissional e da capacidade crítica. A reflexão na e sobre a acção robustece a autonomia, a capacidade crítica e identidade profissional do animador socioeducativo (Correia, 2024; Mezirow, 1997; Schön, 1983).

A exposição precoce ao terreno, entendida como uma imersão inicial dos estudantes em contextos reais de trabalho, constitui uma estratégia formativa que promove o desenvolvimento de competências empreendedoras, como iniciativa, inovação e tomada de decisão contextualizada (Jardim, Bártolo & Pinho, 2021; Núñez-Canal et al., 2023). Estando em conformidade com os princípios da aprendizagem experiencial e contextualizada, a exposição precoce ao terreno pode contribuir para a consolidação dos conhecimentos e o desenvolvimento de uma mentalidade de envolvimento activo dos estudantes em situações reais de trabalho – um elemento essencial para a intervenção eficaz e para a sustentabilidade da prática profissional (Billett, 2001; Fullan, 2016).

Não obstante o reconhecimento da importância da imersão precoce na realidade profissional, persistem insuficiências no conhecimento sobre os mecanismos específicos através dos quais essa exposição inicial influencia a aprendizagem empreendedora no contexto da Animação Socioeducativa. Neste quadro, estudos direccionados para a redução dessas insuficiências, procurando analisar o contributo formativo da exposição profissional precoce na construção e fortalecimento da identidade profissional e na interiorização de práticas profissionais, são fundamentais. A sua relevância reside na possibilidade de produzir evidências empíricas sobre os benefícios e desafios de semelhantes estratégias formativas, contribuindo para o desenvolvimento de práticas formativas mais eficazes no ensino superior.

METODOLOGIA

O estudo avaliativo da experiência formativa adoptou uma estratégia metodológica qualitativa, centrada na análise de documentos produzidos pelos estudantes. Assim, junto de 43 estudantes do primeiro ano da Licenciatura em Animação Socioeducativa que frequentaram a unidade curricular Iniciação à Prática Profissional em Animação Socioeducativa I, no ano lectivo 2024/2025, recolheram-se dados referentes a dois dos seus trabalhos escritos: relatórios de progresso semanais ou quinzenais, e relatórios reflexivos de actividades de enriquecimento curricular. Os primeiros referem-se aos registos de

evidências, análises e reflexões relativos às observações, vivências e práticas realizadas pelos estudantes no terreno, junto das instituições de estágio de observação, de acordo com o plano inicial de estágio de observação ou em resposta às solicitações dessas mesmas instituições de estágio. Os segundos, ou seja, os relatórios reflexivos de actividades de enriquecimento curricular, dizem respeito aos registos de evidências, análises e reflexões relativos às observações, vivências e práticas, incluindo actividades formativas (conferências, palestras, workshops, voluntariado), realizadas no terreno, junto das instituições de estágio de observação ou de outras instituições, por iniciativa dos estudantes.

O tratamento desses dados foi realizado com o apoio do programa informático de análise de dados qualitativos e mistos, MAXQDA 24.2 (Gizzi & Radiker, 2021; Radiker & Kuckartz, 2020). Num primeiro momento, os relatórios elaborados pelos estudantes foram codificados em conformidade com duas variáveis de interesse: “processo de aprendizagem empreendedora” e “aproximação precoce dos estudantes à realidade profissional”. Num momento posterior, estes relatórios foram sujeitos a uma análise de conteúdo.

RESULTADOS

Os resultados do estudo avaliativo da experiência formativa de 2024/2025 revelam dois conjuntos de efeitos ou dimensões resultantes da imersão precoce dos estudantes em contextos profissionais de trabalho: efeito positivo na aquisição e desenvolvimento de competências essenciais à prática do animador socioeducativo; e benefícios e limitações da preponderância da dimensão executiva na dinâmica formativa dos estudantes. As Tabelas A e B apresentam os efeitos identificados com base em frases-síntese extraídas dos documentos produzidos pelos estudantes - relatórios de progresso (semanais ou quinzenais) e relatórios reflexivos de actividades de enriquecimento curricular -, que constituíram o corpus de análise da investigação.

Estas frases-síntese traduzem, simultaneamente, pensamentos e acções dos estudantes, e sua capacidade reflexiva associada aos contextos de formação prática. O significado ou importância de cada um dos sub-efeitos ou sub-dimensões resultante da imersão precoce em contextos profissionais de trabalho está associada à proporção de estudantes que os identifica e os evidencia.

O efeito positivo da aproximação precoce à realidade profissional na aquisição e desenvolvimento de competências essenciais à prática do animador socioeducativo está ligado a três importantes sub-dimensões: contacto directo com a prática profissional; interacção interprofissional; e compreensão das estruturas organizativas.

Tabela A

Efeito positivo da aproximação precoce à realidade profissional

Contacto directo com a prática profissional

[Percentagem de estudantes que identificaram esta evidência: 48,83% (n = 21)]

- “Consegui aplicar na prática aquilo que aprendi nas aulas e li nos textos”;
- “Estar no terreno ajudou-me a perceber como funciona realmente a intervenção socioeducativa”;
- “Durante as 40 horas de observação, senti que comecei a saber como animador trabalha”;
- “A experiência permitiu-me compreender melhor os desafios da profissão”;
- “Aprendemos mais em contacto com os participantes do que em sala de aulas”;
- “A vivência no terreno fez-me sentir, de certa forma, parte da equipa; sinto-me mais motivado para continuar nesta área”.

Interacção interprofissional

[Percentagem de estudantes que identificaram esta evidência: 32,55% (n = 14)]

- “Trabalhar com profissionais de diferentes áreas ajuda a compreender o papel do animador num contexto de trabalho multidisciplinar”;
- “Aprendi a comunicar com técnicos e educadores, e isto fez-me crescer enquanto futuro profissional”;
- “A troca de ideias com outros profissionais foi muito importante para compreender diferentes abordagens de intervenção”;
- “Senti que a colaboração com a equipa da instituição me ajudou a desenvolver competências de trabalho em grupo”;
- “A interacção com os colegas da instituição (colegas e profissionais) mostrou-me a importância do saber ouvir, da empatia, da paciência e da paixão”;
- “Foi gratificante perceber como o animador pode complementar o trabalho de outros profissionais”.

Compreensão das estruturas organizativas

[Percentagem de estudantes que identificaram esta evidência: 19,60% (n = 8)]

- “Agora entendo como as decisões são tomadas dentro da instituição ... e às vezes não é nada fácil”;
- “O funcionamento das instituições influencia directamente a intervenção com os participantes”;
- “A observação das reuniões foi muito esclarecedora”;
- “Compreender como a organização está estruturada ajudou-me a situar o meu papel enquanto animador”;
- “A análise da organização permitiu-me perceber os limites da intervenção”;
- “Foi muito importante conhecer e perceber como a comunicação acontece dentro da instituição, como a hierarquia funciona”.

Fonte: Elaboração do autor

Tabela B

Benefícios e limitações da preponderância da dimensão executiva

Benefícios: Adaptação ao contexto profissional

[Percentagem de estudantes que identificaram esta evidência: 27,90% (n =12)]

- “Sento-me mais preparado para enfrentar o dia-a-dia de uma instituição”;
- “A rotina ajudou-me a ganhar confiança na execução das tarefas”;
- “Aprendi a adaptar-me às exigências da instituição”;
- “A experiência permitiu-me desenvolver competências práticas que não tinha”;
- “Familiarizei-me com os procedimentos e as formas de actuar da instituição”;
- “Foi importante perceber como lidar com imprevistos e ajustar a minha intervenção”.

Benefícios: Capacidade de execução

[Percentagem de estudantes que identificaram esta evidência: 32,55% (n = 14)]

- “Consegui quase sempre realizar as tarefas propostas com autonomia e eficácia”;
- “A prática constante ajudou-me a melhorar a minha organização e planeamento”;
- “Senti que evoluí na forma como executo actividades com os participantes”;
- “Ganhei agilidade na preparação e dinamização de sessões”;
- “A execução de tarefas reforçou a minha confiança como futura animadora”;
- “Aprendi a cumprir prazos e a responder às solicitações da equipa”.

Limitações: Fraca iniciativa e autonomia

[Percentagem de estudantes que identificaram esta evidência: 39,53% (n = 17)]

- “Na verdade, fiquei à espera de orientações e não propus novas actividades”;
- “Senti dificuldade em tomar decisões por minha conta”;
- “A rotina de tarefas não deixou grande espaço para experimentar ideias novas ou fazer outras coisas”;
- “Faltou tempo para reflectir sobre o que estava a fazer, pelo menos na instituição”;

- “A execução constante de actividades impediu-me de pensar de forma mais crítica sobre a intervenção; estava sempre a fazer algo”;
- “Tive receio de propor algo diferente do plano estabelecido”.

Fonte: Elaboração do autor

O contacto directo com a prática profissional é, de longe, a sub-dimensão mais valorizada pelos estudantes. Quase metade dos estudantes (48,83%) reconhece que o contacto directo com a prática profissional constituiu uma experiência formativa importante na articulação entre teoria e prática. As 40 horas de observação directa e vivência no terreno permitiram aos estudantes aplicar os conhecimentos teóricos em contextos reais de trabalho, e apreender os saberes operacionais (saber-fazer), relacionais (saber-estar) e éticos (saber-ser) do animador socioeducativo. A interacção interprofissional, por sua vez, é indicada por um terço dos estudantes (32,55%) como sendo uma experiência formativa significativa, contribuindo não só para o desenvolvimento de competências de comunicação e trabalho em equipa, como também para uma compreensão mais abrangente das dinâmicas institucionais e do papel do animador em contextos multidisciplinares. A compreensão aprofundada das estruturas organizativas das instituições de intervenção social, finalmente, proporciona aos estudantes uma visão sobre o funcionamento destas instituições, ajudando-os a preparar a integração e adaptação no mercado de trabalho. Um quinto dos estudantes (19,60%) ressaltam o contributo da observação directa das estruturas organizativas das instituições de estágio de observação para uma compreensão mais aprofundada dos processos internos da intervenção socioeducativa.

A preponderância da dimensão executiva na dinâmica formativa dos estudantes apresenta tanto benefícios como limitações. Mais de um quarto dos estudantes (27,90%) aponta o contributo significativo da imersão precoce em contextos institucionais para a sua adaptação ao ambiente de trabalho. Por outro lado, cerca de um terço dos estudantes (32,53%) indica que a imersão precoce à realidade profissional proporcionou-lhe oportunidade para desenvolver competências técnicas e operacionais, permitindo reforçar a sua confiança e eficácia na execução de tarefas previamente programadas ou solicitadas pelas instituições de acolhimento de estágio de observação. Estes estudantes destacam o fortalecimento da competência técnica como resultado directo da experiência prática, da execução de acções e tarefas.

A orientação centrada na excessiva execução de tarefas/acções revelou-se, todavia, limitadora da iniciativa e autonomia dos estudantes, resultando numa aprendizagem menos profunda, marcada pela subvalorização da teoria e da reflexão crítica. Na verdade, um número significativo de estudantes (39,53%) mostrou uma fraca iniciativa na tomada de decisões relativamente à apresentação de propostas ou implementação de outras actividades práticas e formativas não constantes do plano inicial, ou solicitadas pelas instituições – derivada da forte orientação para o cumprimento de tarefas programadas

previamente, com o agravante de gerar uma postura passiva da parte dos estudantes que optam por aguardar instruções em vez de proporem novas actividades. Estas limitações põem em risco o exercício da criatividade e da autonomia profissional – elementos fundamentais num processo de construção de uma aprendizagem empreendedora.

DISCUSSÃO

Os resultados desta avaliação formativa apresentam um significado relevante para a educação empreendedora dos animadores socioeducativos, muito embora ambivalente.

O sentido maior destes resultados é o de que a aproximação precoce à realidade profissional, no quadro da aprendizagem dos estudantes, provoca efeitos importantes, mas associados a potenciais fragilidades (Jardim, 2024; Jardim & Sousa, 2023; Núñez-Canal et al., 2023).

Um dos principais benefícios da aproximação precoce à realidade profissional é o apoio ao processo de construção inicial da identidade profissional dos estudantes, futuros animadores socioeducativos. Este processo facilita a interiorização de referentes identitários, éticos e metodológicos fundamentais à profissão, sendo sustentado por diversos factores estruturantes da experiência formativa. Desde logo, a aprendizagem situada e contextualizada. Com efeito, a interligação entre teoria e prática permite que os estudantes compreendam a relevância dos conhecimentos teóricos face aos desafios do trabalho de terreno (Jackson, 2017; Kolb, 2015). Outro factor diz respeito à interacção interprofissional. A exposição dos estudantes a diferentes perspectivas de intervenção enriquece a sua visão e formação, reforçando o entendimento do papel do animador socioeducativo num contexto interdisciplinar e colaborativo. Finalmente, a compreensão crítica. A imersão inicial à realidade profissional possibilita uma compreensão crítica dos dispositivos organizacionais e operacionais de intervenção utilizados pelos animadores socioeducativos, um passo essencial para a reflexão sobre a prática e a sua melhoria (Billett, 2001; Correia, 2024; Fullan, 2016; Mezirow, 1997; Schön, 1983).

Outro benefício da aproximação precoce à realidade profissional está ligado às potencialidades da aprendizagem centrada na acção (Jardim, 2024; Jardim & Sousa, 2023; Núñez-Canal et al., 2023). Esta estratégia de aprendizagem fortalece a confiança e a eficácia na prática profissional dos futuros animadores socioeducativos, bem como a sua capacidade de execução e adaptação às dinâmicas institucionais (Billett, 2001; Kolb, 2015).

Apesar dos benefícios, a aprendizagem excessivamente centrada na acção comporta riscos, mormente a limitação do desenvolvimento de competências reflexivas (Jardim, 2024; Jardim & Sousa, 2023; Núñez-Canal et al., 2023). Os estudantes mostraram-se competentes na replicação de acções, mas menos preparados para tomar iniciativa ou propor novas abordagens. Esta ambiguidade, ou contradição, remete para a necessidade da existência de uma estratégia formativa de animadores socioeducativos equilibrada, fazendo coexistir experiências práticas com mecanismos que estimulem reflexão, pró-actividade e inovação.

A imersão precoce na realidade profissional configura-se, por conseguinte, como uma estratégia pedagógica relevante para a formação de animadores socioeducativos. Todavia, ela deve ser pensada e desenhada de modo a despertar e desenvolver nos estudantes, futuros profissionais, não apenas a competência técnica, mas também a capacidade de pensar e agir de forma empreendedora, ou seja, com autonomia, iniciativa e criatividade.

CONCLUSÕES

A experiência formativa de imersão precoce dos estudantes ao contexto profissional revelou-se uma estratégia eficaz para promover a aprendizagem empreendedora de base prática e o desenvolvimento de competências profissionais de futuros animadores socioeducativos. A observação e vivência no terreno favorece a integração identitária e funcional na profissão, e reforça a confiança dos estudantes no futuro desempenho do exercício profissional.

No entanto, uma aprendizagem excessivamente focalizada na acção, em detrimento da iniciativa e da autonomia, apresenta limitações significativas. A escassez de iniciativa e de autonomia demonstrada pelos estudantes coloca desafios pedagógicos importantes, evidenciando a necessidade de estratégias que estimulem o pensamento crítico e a capacidade de tomada de decisões.

Assim, no processo formativo de futuros animadores socioeducativos empreendedores é fundamental encontrar-se um equilíbrio entre a experiência prática e o desenvolvimento de capacidades reflexivas. Recomenda-se que os currículos e a sua implementação proporcionem aos estudantes não apenas oportunidades de executar tarefas/acções, como também de realizar reflexão crítica sobre as suas acções e de tomar decisões autónomas. Futuras pesquisas poderiam explorar a implementação de estratégias formativas que integrassem a reflexão crítica no contexto das práticas de estágio de observação, avaliando os seus efeitos no desenvolvimento de competências empreendedoras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Billett, S. (2001). *Learning in the workplace: Strategies for effective practice*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781003116318>
- Correia, V. (2024). Uma estratégia pedagógica para melhorar as aprendizagens dos estudantes. In G. Buela-Casal (Ed.). *International Handbook of Innovation and Assessment of the Quality of Higher Education and Research* (vol. 2) (pp. 153-158). Thomson Reuters. <https://laleyuruguay.com/products/international-handbook-of-innovation-and-assessment-of-the-quality-of-higher-education-and-research-vol-2>
- Fullan, M. (2016). *The new meaning of educational change* (4th. ed.). Teachers College Press.
- Gizzi, M. C., & Radiker, S. (Eds.). (2021). *The practice of qualitative data analysis: research examples using MAXQDA*. MAXQDA Press. <https://doi.org/10.36192/978-3-948768058>
- Instituto Politécnico de Coimbra (2025). Iniciação à Prática Profissional em Animação Socioeducativa I (Unidade Curricular). <https://www.ipc.pt/oferta-formativa/escola-superior-de-educacao-de-coimbra/licenciatura/licenciatura-em-animacao-socioeducativa/?d=265729&r=24503>
- Jackson, D. (2017). Developing pre-professional identity in undergraduates through work-integrated learning. *Higher Education*, 74(5), 833–853. <http://www.jstor.org/stable/26448806>

- Jardim, J. (2024). Explanatory model of the impact of globalization on entrepreneurial education: Global policies, entrepreneurial behaviors and international networks. *REGPEPE Entrepreneurship and Small Business Journal*, 13(2), e2400. <https://doi.org/10.14211/regepe.esbj.e2400>
- Jardim, J., Bártolo, A., & Pinho, A. (2021). Towards a global entrepreneurial culture: A systematic review of the effectiveness of entrepreneurship education programs. *Education Sciences*, 11(8), 398. <https://doi.org/10.3390/educsci11080398>
- Jardim, J., & Sousa, M. J. (2023). Research and trends in entrepreneurship education. *Education Sciences*, 13(7), 673. <https://doi.org/10.3390/educsci13070673>
- Kolb, D. A. (2015). *Experiential learning: Experience as the source of learning and development* (2nd. ed.). Pearson Education.
- Mezirow, J. (1997). Transformative learning: Theory to practice. *New Directions for Adult and Continuing Education*, 74(5-12).
- Núñez-Canal, M., Sanz Ponce, R., Azqueta, A., & Montoro-Fernández, E. (2023). How effective is entrepreneurship education in schools? An empirical study of the new curriculum in Spain. *Education Sciences*, 13(7), 740. <https://doi.org/10.3390/educsci13070740>
- Radiker, S., & Kuckartz, U. (2020). *Análisis de datos cualitativos con MAXQDA: texto, audio, video*. MAXQDA Press. <https://doi.org/10.36192/978-3-948768003>
- Schön, D. A. (1983). *The reflective practitioner: How professionals think in action*. Basic Books.